

Conta individual de água gera economia em prédios

Leitura única pode gerar redução média de 30% a 70% no consumo

/ SUSTENTABILIDADE

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Podendo acarretar uma economia significativa, valorizando o imóvel e abordando questões de sustentabilidade, a individualização das contas de água nos condomínios pode dar uma percepção sobre quanto efetivamente o morador consome. Conforme levantamento, as contas individuais podem chegar a uma redução média de 30 a 70% no consumo de água.

Nesse sentido, em um dos condomínios atendidos pela empresa Ouvrage, que atua na implantação de sistemas de individualização de água e gás, a identificação de vazamentos e a mudança nos hábitos dos moradores fizeram a conta mensal de água cair de R\$ 28 mil para R\$ 11 mil. A redução do valor se deu porque, além de causar um consumo mais consciente para cada morador, foram encontrados vazamentos nas áreas comuns e nos apartamentos.

“Utilizamos um hidrômetro inteligente que possui tecnologia de radiofrequência. Instalamos nas entradas de água do apartamento, normalmente, há o registro que fecha a água da área de serviço e um no banheiro, que bloqueia totalmente a água do apartamento. Com a leitura sendo feita de forma remota para o nosso sistema, contamos com um aplicativo que todos os moradores têm acesso ao seu próprio consumo”, relata Alexander de Oliveira, CEO da empresa.



Mudança provoca otimização financeira e sustentável nos condomínios

Para ele, além da economia de água que o medidor inteligente pode causar, a individualização das contas também se aplica na justiça do consumo. “Cada um paga exatamente o que consome. Além disso, gera uma valorização no imóvel de, no mínimo, 15%. Os moradores vão se reeducar na questão de consumo, vai ocasionar um consumo multiplicado, com uma economia muito significativa”, ressalta.

Na avaliação do síndico do condomínio Terra Nova Nature, Diego Dornelles, com certeza, a individualização de contas é o melhor cenário, pois o prédio consegue saber exatamente o que está consumindo, assim, facilitando o controle dos gastos.

“Quando o consumo de água é dividido, se há um vazamento, não se consegue identificar diretamente na conta de quem paga, porque está sendo rateado entre todas as unidades do prédio. Com a individualização, se ocorre um vazamento, a pessoa

é cobrada daquele custo, então consegue perceber na hora, facilitando o controle e o conserto”, explica.

“Individualizar seria o cenário ideal para obter mais consciência, mas eu não vejo nas pessoas essa cultura. São pequenos hábitos que a pessoa faz, revisar uma caixa acoplada que está com um pequeno vazamento, uma torneira que fica pingando, e muitas vezes as pessoas não dão bola, porém, acaba gerando uma economia e, obviamente, impactando na sustentabilidade”, diz Diego.

Em Porto Alegre, um único vazamento pode representar um impacto considerável no orçamento. Considerando as regras vigentes do Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE), um vazamento contínuo em vaso sanitário, com perda entre 15 mil e 30 mil litros por mês, pode acrescentar aproximadamente R\$ 165,00 a R\$ 330,00 à conta mensal.

Empresas e saúde mental se alinham no Setembro Amarelo

/ SAÚDE

Nos últimos 11 anos, o mês de setembro ganhou mais um significado, a conscientização sobre a prevenção ao suicídio e a valorização da vida tornaram-se uma pauta significativa. A campanha Setembro Amarelo faz com que a população reflita sobre a importância da saúde mental, no entanto, falar sobre sentimentos e sobre si ainda é um tabu para muitos.

Com isso, na avaliação de Suellen Santos, psicóloga e psicanalista da clínica Ponto Psi, há uma procura maior e bem característica para os serviços de ajuda psicológica durante esse período. “Talvez exista uma espécie de inconsciência que, ao falarem mais, essa mensagem seja mais transmitida a necessidade de pedir ajuda, tanto conscientemente quanto inconscientemente. Ao ler e escutar mais sobre o assunto, isso permite que elas acessem mais os serviços de saúde mental e que busquem mais ajuda psicológica”.

A especialista ainda diz que não é um sinal de fraqueza demonstrar e falar sobre saúde mental, e é necessário naturalizar o falar de si e o falar das coisas negativas. “É justamente o contrário de um sinal de fraqueza, porque falar de si, do quanto as coisas são pesadas, das crises, dos seus conflitos, isso é coragem. É uma força quando se consegue compartilhar isso com alguém, que possa compartilhar com o outro essa dor e não se sentir envergonhado com isso”, afirma.

Segundo dados do Atlas

da Violência do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) referentes ao período entre 2009 e 2024, o Rio Grande do Sul registra 12 mortes por 100 mil habitantes por suicídios, acima da média nacional, que é de seis a oito óbitos por 100 mil habitantes. Vale ressaltar que, desde 2000, o Estado nunca esteve abaixo de nove mortes na escala.

Conforme Cristiane Steigleder, diretora de Grupos de Estudo da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio Grande do Sul (ABRH-RS), antes da pandemia do Covid-19, o Brasil já era o país mais ansioso do mundo e, após esse período, só aumentou. “No ano de 2025, meio milhão de pessoas foram afastadas do trabalho por conta de transtornos mentais no País. É um dado muito significativo e não podemos negar as estatísticas. Isso está permeando as empresas, as relações, temos que enfrentar de forma responsável, orientando e acolhendo as pessoas”, relata.

Nesse cenário, Cristiane ressalta que as corporações devem cuidar dos riscos psicossociais, buscando maior bem-estar e minimizar os problemas de saúde mental. “É necessário que as equipes de recursos humanos façam um diagnóstico desses riscos, avaliando como está a liderança da empresa, como está a carga de trabalho do profissional, como está a pressão por metas, como está o equilíbrio entre a jornada de trabalho e a jornada pessoal e como está o ambiente de trabalho”, alerta.

Chuvas intensas devem atingir regiões do Rio Grande do Sul

/ CLIMA

Com tempo instável, tempestades podem voltar a ocorrer em grande parte do Rio Grande do Sul. O Centro de Monitoramento da Defesa Civil do Estado (CM-DEC) relata que as áreas mais afetadas devem estar na região Norte, parte do Oeste, Missões e Centro do Estado.

O risco é alto para tempestades com chuva pontualmente intensa, rajadas de vento e queda

de granizo em cidades como Santo Ângelo, Santiago, Santa Maria, Santa Rosa, Frederico Westphalen, Sarandi, Erechim, Passo Fundo e Vacaria.

Nesta sexta-feira, as tempestades poderão ser acompanhadas de granizo e rajadas de vento que podem superar os 90 km/h e chuva intensa. O maior risco perdura até o final da manhã, nas regiões Noroeste, Missões, Norte, Nordeste, Oeste, Serra e Centro. Pontualmente, em áreas do Nor-

te, os acumulados podem superar 150 milímetros.

Com isso, há preocupação para alagamentos e cheias de rios e pequenos rios em boa parte do Estado, com maior destaque para a metade Norte. As previsões de precipitações volumosas em Santa Catarina indicam risco de elevações significativas do rio Uruguai, a partir de Iraí.

A Defesa Civil de Porto Alegre também emitiu aviso de atenção para chuvas intensas ao

longo desta sexta-feira, da meia-noite às 23h, com possibilidade de chuva, descargas elétricas, queda pontual de granizo e rajadas de vento. No sábado, ainda há condições de chuva, mas nada que chame tanta atenção. O deslocamento de um ciclone pelo mar traz vento Sul/Sudoeste com rajadas moderadas a forte entre o final de sexta e o sábado pela manhã.

A previsão indica acumulados de até 50 milímetros, com

maior concentração entre a manhã e o início da tarde desta sexta. Rajadas de vento devem ser superiores a 70 km/h, principalmente durante a noite. A combinação de chuva e vento exige atenção para a queda de vegetação e desmoronamentos pontuais, especialmente em áreas de encosta e setores mais vulneráveis da Capital. Para o fim de semana, as temperaturas máximas em Porto Alegre marcam 21°C, com mínima de 10°C.